

...Chorava em cada canto uma saudade!

Do Sr. Ant^o M. Barros.

L. Guimarães.

Fui hoje ao cemitério. Era bem cedo.
 Chilreavam passarinhos; no arvoredo
 Chorava uma rolinha... Cada gallo,
 Soltejava uma lagrima de orvalho
 Sobre a terra sequiosa e ressequida
 Que occulta a morte, pr'a fallar á Vida!
 Nasceu o sol, fugio a madrugada,
 E á luz mimosa e branca d'alvorada
 Succedeu um clarão mais resplendente,
 Viuha d'alem, rompera do nascente!...
 E ao ver da Natureza a immensidade,
 «Chorava em cada canto uma saudade,»
 No mercenário e triste diapaseão
 Em que chora a Chimera e a Illusão!....

9-8-04.

F. Mendes

Ant^o Moraes Barros

S. Paulo